

5ª PARTE

Discursos

Discurso de transmissão de cargo do acadêmico José Murilo de Carvalho Martins, ao acadêmico Pedro Henrique Saraiva Leão¹⁴

Há quatro anos, recebi de Artur Eduardo Benevides a direção da Academia Cearense de Letras e foi, para mim, um grande desafio continuar o trabalho desenvolvido pelos ilustres presidentes que me antecederam: Tomás Pompeu de Sousa Brasil, Antônio Sales, Tomás Pompeu Sobrinho, Dolor Barreira, Mário Linhares, Raimundo Girão, Andrade Furtado, Renato Braga, Martins Filho, Eduardo Campos, Cláudio Martins, e Artur Eduardo Benevides.

Hoje me sinto orgulhoso por ter desempenhado, com entusiasmo, o meu papel, contando com a ajuda de pessoas que contribuíram para que fosse possível manter acesa a chama da cultura em nossa casa. Tenho certeza de que, neste período, foi despertado no público, especialmente nos jovens, o interesse pelo livro e pelo saber. É a inclusão social pela cultura.

Ao final do segundo mandato, decidi elaborar o opúsculo *A Centenária Academia Cearense de Letras no Período de 2005 a 2009*, para poder mostrar o que a mais antiga academia de letras do Brasil, tem feito para continuar realizando os elevados propósitos delineados na época de sua fundação, no dia 15 de agosto de 1894.

Neste momento, desejo apenas chamar a atenção para alguns itens do opúsculo que considero de grande importância. A realização de ciclos de conferências para o público foi uma atividade estimulante, pois permitiu que o sodalício desse uma grande abertura aos amantes das Letras, particularmente os jovens de nossa cidade e dos municípios vizinhos. Foram realizados cinco ciclos de conferências: *Panorama Literário*, *A Mulher na Literatura: Criadora e Criatura*, *Literatura Portuguesa e Brasileira*, *Mito e Literatura* e *Machado de Assis*. É muito difícil traduzir em números o trabalho e o sucesso desta atividade cul-

¹⁴ Discurso proferido no dia 29 de janeiro de 2009.

tural. Assim, inscreveram-se nos cursos 708 alunos e foram proferidas 104 conferências, sendo 50 por membros do nosso sodalício, 47 por professores convidados residentes no Ceará e 7 por conferencistas ilustres provenientes de universidades e entidades culturais de outros estados do Brasil. Um destaque deve ser dado a esses professores convidados de fora, renomados mestres, que deixaram seus afazeres e vieram a Fortaleza nos brindar com seus conhecimentos. Foram eles: o escritor Moacyr Scliar, da Academia Brasileira de Letras, o poeta e professor Gilberto Mendonça Teles, a escritora e psicanalista Daisy Justus, o professor alemão Rolf Nagel, a escritora e historiadora Mary Del Prioré, a professora da USP Nadia Batella Gotlibe e o poeta e professor de Brasília, Santiago Naud.

Outra importante atividade que fez com que a Academia Cearense de Letras se aproximasse cada vez mais da sociedade cearense foi a organização de prêmios literários. Tivemos nos dois biênios um total de 17 prêmios sendo:

- sete prêmios Osmundo Pontes de Literatura, nas modalidades conto, poesia, ensaio e romance;
- sete prêmios criados para homenagear personalidades ilustres da sociedade cearense, nas modalidades conto, poesia e literatura infantil;
- três prêmios destinados aos alunos da Rede Pública de Ensino do Ceará.

É importante que se diga que todos os prêmios foram patrocinados por particulares e tiveram uma excelente repercussão, a julgar pelo interesse despertado num grupo que vai de intelectuais, membros de academias de letras da cidade a jovens estudantes da Rede Pública de Ensino.

Além desses prêmios, a Academia Cearense de Letras e a Academia Fortalezaense de Letras, lançaram em conjunto o prêmio Artur Eduardo Benevides, de poesia. Destinava-se a jovens poetas que nunca tinham publicado um livro. O prêmio era a publicação da obra vencedora e recebeu o apoio do Banco do Nordeste.

Foram continuadas outras atividades iniciadas no passado e que tinham por objetivo a integração da academia com a sociedade, tais como: visitas ao Palácio de Luz – um patrimônio histórico cultural da cidade; o programa *A Escola vai à Academia* – visitas de escolas particulares e públicas à nossa instituição; abertura de nossa biblioteca e acervo do memorial aos pesquisadores; abertura de sua sede para entidades culturais de Fortaleza e do interior do estado e as exposições de livros raros e documentos no salão nobre da academia.

As atividades da própria academia neste período foram de grande relevância e se fizeram:

- através de suas sessões ordinárias, solenes, eleitorais, efemérides e
- a publicação anual da *Revista da Academia Cearense de Letras*, que é o principal veículo de divulgação de trabalhos do nosso sodalício. No período, três números foram editados, com mais de 150 trabalhos de nossos acadêmicos e escritores convidados.

Três importantes inaugurações foram realizadas: a Sala Cláudio Martins, da Presidência, a Galeria de Retratos dos Acadêmicos e o Memorial da Academia Cearense de Letras. A Sala Cláudio Martins e a Galeria dos Acadêmicos foram inauguradas no dia 17 de agosto de 2005, sendo a última com o retrato dos atuais acadêmicos junto aos quadros dos fundadores. O Memorial da ACL foi inaugurado no dia 16 de agosto de 2006 e consta de livros, documentos e de uma galeria de retratos dos acadêmicos falecidos, cujos nomes estavam relegados ao esquecimento, registrados apenas em livros de atas ou de história da instituição.

Muito importante, nesse período, foi a reforma do estatuto da ACL, que trouxe alterações profundas em relação ao anterior, o projeto que nossa equipe apresentou ao PRODETUR e o projeto de Restauração, Reforma e Requalificação do Palácio da Luz, sede da ACL, com a lei Rouanet.

Finalmente, foi impossível fazer um levantamento da participação da diretoria e dos demais membros do sodalício na intensa atividade cultural da cidade, representada por lançamentos de livros, posses de acadêmicos nas entidades culturais, congressos, concursos literários, exposições etc.

Poesia! A poesia enleva a alma, embala os corações! Martins Filho costumava afirmar “na cronologia das Belas-Letras a poesia representa o pólen de ouro da vida; a eterna floração das coisas eternamente Belas”.

No decorrer do ano de 2008, fiz um fascinante estudo sobre os *Poetas da Academia Cearense de Letras*, de sua fundação à atualidade. Encontrei que, entre 178 intelectuais que ingressam nesta casa, a metade era formada de poetas. É interessante notar que, diferentemente do que muitos supõem, o percentual de poetas nos dias atuais da alta tecnologia é mais alto que no passado!

Assim, recebi a direção da Academia das mãos de um poeta e entregarei em poucos instantes a direção a outro poeta: o professor e acadêmico Pedro Henrique Saraiva Leão.

Pedro Henrique Saraiva Leão foi formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, em 1963. Colega, trabalhou comigo como professor de Medicina no Hospital Universitário Walter Cantídio e, juntos, na Revista da Faculdade de Medicina da UFC e na Revista do Centro Médico Cearense. Ingressou na Academia Cearense de Letras em 1986 e ocupa o cargo de vice-presidente desde 2005. Com muita justiça, os que fazem a ACL o elegeram para presidir o sodalício no biênio 2009/2010.

Poeta de grande sensibilidade, sua poesia pode ser admirada no seguinte poema:

*fica sempre um pouco de nós por onde andamos,
dos nossos braços naqueles que abraçamos;
fica sempre algum sussurro daquilo que gritamos
fica sempre algum calor no leito onde dormimos,
alguma nódoa daquilo que vertemos;
sempre algo de nós naquilo que largamos;
um resto de pó dos caminhos que trilhamos,
algum senso na loucura que adotamos,
um ganho qualquer naquilo que perdemos;
fica sempre um bem-querer naqueles que sofremos,
e sempre algo por dizer daquilo que dissemos*

Ao concluir, devo informar que no opúsculo *A Centenária Academia Cearense de Letras no Período de 2005/2009* encontra-se uma descrição pormenorizada das atividades da instituição nos biênios acima referidos e o reconhecimento de gratidão por todos aqueles que colaboraram para que seus altos objetivos se tornassem realidade. Nada teria sido possível se não fosse o apoio irrestrito dos membros dessa casa, amigos, patrocinadores e entidades governamentais.

Um agradecimento especial aos membros de minha diretoria e aos nossos funcionários, chefiados pela eficiente diretora executiva Regina Pamplona Fiúza, a excelente escritora que guarda a Academia Cearense de Letras no interior do seu coração.

Estímulo e carinho foi o que constantemente recebi dos meus familiares, tendo a frente minha querida esposa Maria Inez. Procurei na poesia dos poetas cearenses um poema que pudesse sintetizar tudo o que sinto e encontrei a resposta no soneto do mavioso poeta e acadêmico Gastão Justa. Por ela

Não passa nunca a embriaguez do amor!

Obrigado!